



13 a 16 de abril de 2014
Costão do Santinho Resort
Florianópolis-SC



SESSÃO DE PÔSTERES

TRIAGEM AUDITIVA EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM CLÍNICA PRIVADA

Autor(es): ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA, CRISTINA FURTADO PALMA DIAS, Magda Rejane Carvalho Garcez, Vera Regina Carvalho Garcez

Introdução: A triagem auditiva infantil é indicada para a identificação precoce das crianças com perda auditiva. Sabe-se que a idade recomendada para a realização da triagem é nos primeiros dias de vida, mas em muitos casos, pelos mais variados motivos, a realização do teste ocorre em período posterior. **Objetivo:** Analisar os achados dos prontuários da triagem auditiva de crianças de 0 a 5 anos, relacionando-os com os indicadores de risco. **Metodologia:** Foram analisados os prontuários que continham informações sobre histórico pré, peri e pós-natal e o resultado da triagem auditiva em crianças de 0 a 5 anos, considerando-se as seguintes variáveis: gênero, indicadores de risco e resultado da pesquisa de emissões otoacústicas evocadas transientes. Foram selecionados prontuários de crianças que realizaram a triagem no período de 2000 a 2009 em clínica privada. A triagem auditiva foi realizada utilizando-se os equipamentos Ecocheck (Otodynamics) e Echoport Litte (Otodynamics). A pesquisa das EOA foi feita com a criança em sono natural ou em estado de alerta. Neste caso, o exame somente foi realizado quando a criança estava em silêncio e calma, não apresentando sinais de choro ou movimentação. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (nº 2009043). **Resultados:** Foram analisados 2631 prontuários, sendo 1283 (48,76%) de crianças do gênero feminino e 1348 (51,24%) do gênero masculino. As idades variaram entre 0 e 72 meses (média $2,45 \pm 6,23$ anos). Constatou-se presença de emissões otoacústicas em 2495 (94,8%) orelhas direitas e 2502 (95,1%) orelhas esquerdas. Foram observados indicadores de risco em 355 crianças (13,5%), sendo estes limitados ao período peri e pós natal (permanência em CTI Neonatal, icterícia com exsanguíneotransfusão, uso de ototóxicos). Houve associação entre a ausência de emissões otoacústicas e a presença de indicadores de risco ($p < 0,001$). Analisando-se a associação entre cada um dos indicadores de risco observados e a presença/ausência de emissões otoacústicas, contudo, constatou-se o uso de medicação ototóxica foi o fator que esteve associado a ausência de emissões otoacústicas em ambas orelhas (OD ? $p = 0,37$; OE ? $p = 0,007$). Os demais fatores de risco encontrados (uso de oxigênio, icterícia com exsanguíneotransfusão e permanência em CTI Neonatal) não estiveram associados com ausência de emissões otoacústicas. Houve diferença estatisticamente significativa entre sexo e emissões otoacústicas na OD ($p = 0,019$). O sexo masculino está mais associado às emissões otoacústicas ausentes do que o sexo feminino. **Conclusão:** A análise dos resultados permitiu concluir que a maior parte das orelhas analisadas apresentou presença de emissões otoacústicas. Houve associação entre a presença de indicadores de risco, o gênero e a ausência de emissões otoacústicas.

Dados de publicação

Página(s) : p.461

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?](http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?id_artigo=461&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)

[id_artigo=461&tt=SESSÃO DE PÔSTERES](http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?id_artigo=461&tt=SESSÃO DE PÔSTERES)

ISSN : 1983-179X